



A CAIXA DO TEMPO

Eixo: Tecnologias e Produção de Material Didático para a Educação

Subprojeto: História

Filiação institucional: Escola Municipal Ernestina Carneiro

Thaissa Gabriela Oliveira de Carvalho (thaissagocarvalho@gmail.com); Bianca de Oliveira dos Santos (biancadeoliveira3008@gmail.com).

Palavras-chave: 1. Fontes históricas; 2. Material didático; 3. Assuntos sensíveis; 4. Prática pedagógica; 5. Experiência docente.

1 INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de uma aula prática envolvendo o uso de diferentes tipos de fontes históricas como recurso didático para abordar questões a respeito do trabalho do historiador, bem como temas de relevante discussão que foram sendo postas no decorrer das aulas. Com frequência há o incômodo do trabalho docente de como tratar assuntos sensíveis em sala de aula. A resposta pode estar no cotidiano, quando um discente pronunciar alguma dúvida ou algum preconceito, é viável abordar essa problemática de forma cuidadosa, para que se possa de alguma forma atender as demandas que estes alunos possuem. O trabalho do docente não deve desrespeitar a curiosidade ou a inquietude do estudante em sala de aula, pois fazendo isso, estará transgredindo os princípios éticos da nossa existência (FREIRE, 2019).

A partir da necessidade de tratar da intolerância religiosa observada no ambiente escolar, em especial, pela reação intolerante de um aluno quando se mencionou a respeito das lendas folclóricas durante uma aula sobre tipos de fontes históricas e o trabalho do historiador, surgiu a proposta de elaborar uma atividade que trabalhasse diferentes tipos de fontes, contextualizando-as de maneira significativa para os estudantes. Dentre elas e como exemplo de fonte oral, estaria as lendas folclóricas, a fim de comunicar a importância que elas desempenham para a comunidade indígena e como influenciam no seu próprio cotidiano, como nos apresenta Costa, Santos-Fita e Aguiar no artigo intitulado “Curupira e Caipora: o papel dos

seres elementais como guardiões da natureza”, frisando assim a importância de respeitar as diversas culturas presentes na sociedade.

Assim, foi elaborado o material didático intitulado de “Caixa do Tempo”, motivadas pela visão enviesada daquele estudante sobre as lendas folclóricas brasileiras, nos propomos a tratar das fontes históricas visuais, orais e escritas de forma contextualizada. Propondo aos estudantes a reflexão do quanto os vestígios históricos expõe de uma sociedade, porém também podendo ser usada como forma de tratar os assuntos sensíveis de modo sutil. Ao relatar essa experiência, almejamos divulgar uma forma de abordar visões preconcebidas e intolerâncias que permeiam uma comunidade escolar, exercendo a função científica e social de ser professor.

2 METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no primeiro horário de aula, durante o período de 50 minutos, com alunos do 6º ano da Escola Municipal Ernestina Carneiro que possuíam a faixa etária de 11/12 anos de idade. Ela foi pensada com o intuito de proporcionar uma vivência significativa sobre o conceito de fontes históricas, por meio de uma abordagem prática e contextualizada. Organizamos a aula em três momentos principais: retomada teórica, atividade prática e reflexão final.

Inicialmente, realizamos uma recapitulação dos conteúdos abordados na aula expositiva anterior, com o objetivo de retomar os principais conceitos que foram trabalhados sobre fontes históricas e sua importância para a construção do conhecimento histórico. Logo após, desenvolvemos a parte prática da proposta com a apresentação do que chamamos de “Caixa do Tempo”, um recurso pedagógico contendo exemplos de fontes históricas. A atividade consistia na escolha, por parte de um aluno voluntário, de uma das fontes contidas na caixa, a partir da qual se iniciava uma discussão coletiva.

Foram utilizadas cinco fontes: uma parte de jornal e um cordel representando fontes escritas; um telefone antigo como uma fonte material; uma fotografia da escola representando fontes visuais; e, como fonte oral, um testemunho sobre uma suposta aparição da lenda do Curupira, para além da fonte oral - que se pensou especialmente para abordar as diferentes culturas e crenças no país -, o restante dos materiais foi separado visando a sua presença no cotidiano do aluno, de modo que perceba como tudo na sua realidade pode se tornar uma fonte histórica. A cada item retirado da caixa, os estudantes eram provocados a refletir e falar sobre qual tipo de fonte o objeto pertencia, refletir como aquela fonte contribuía para o entendimento da História como ciência, e relacionar com o cotidiano, percebendo como tudo em sua realidade pode se tornar uma fonte histórica.

Por fim, encerramos a aula com um momento de reflexão, no qual os alunos foram incentivados a compartilhar suas impressões sobre a atividade e a expressar o que aprenderam com a análise das fontes. Destacamos, nesse encerramento, a importância das fontes históricas na construção do conhecimento histórico e o papel do historiador como investigador do passado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula e o material didático propostos, foi nosso primeiro contato efetivo com uma sala de aula. Assim sendo, houveram alguns deslizes pontuais na hora de sua realização, mas que foram essenciais para o desenvolvimento da nossa formação enquanto professoras, como por exemplo, em uma melhor gestão do tempo de aula, uma vez que foi separado cinco representações para a reflexão das fontes históricas no curto intervalo de 50 minutos. Porém, a atividade cumpriu os objetivos que lhe foi proposto, pôde-se observar que os estudantes compreenderam como qualquer evidência histórica relata sobre a formação sociocultural de uma comunidade, ao que refletiram na aula acerca da cadeira que utilizam para estudar.

Efetivamente um caminho formativo recíproco, o conceito de ensinar-aprender de Paulo Freire foi o que estimulou a elaboração do material didático, pois como disserta, não há docência sem discência, não há validade em um ensino que o estudante não é capaz de recriar o ensinado (Freire, 2019). Bem como, de que modo falar de fonte histórica e de trabalho científico, se o estudante não percebe ao seu redor as evidências do seu tempo? O quanto podemos superar a intolerância religiosa demonstrada pelo estudante se não o fazer refletir e entender as crenças locais? (Costa *et al.*, 2023). Dessa forma e mesmo diante de pequenos equívocos, a experiência foi enriquecedora pelos resultados obtidos, a prática de manusear e analisar as fontes foi essencial para a instrumentalização do que aprenderam na teoria, da mesma forma que estimulou a sua criticidade da realidade social.

Dessa forma, efetivou-se a construção do material didático que dá nome ao nosso relato, a Caixa do Tempo teve um aspecto divertido com ilustrações coloridas que remetesse a disciplina de história, para chamar a atenção dos estudantes e deixá-los curiosos quanto o que estava em seu interior (figura 1). Já as fontes, em sua maioria, foram escolhidas para trazer maior significação à turma, como o exemplo da lenda folclórica, a imagem da sua escola e o telefone (figura 2).

Figura 1 e 2 - A Caixa do Tempo e as Fontes Históricas Trabalhadas



Fonte: Fotografia das autoras, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações feitas durante e após a realização da atividade demonstraram que, embora uma única aula não seja suficiente para extinguir preconceitos e intolerâncias enraizadas no contexto escolar, ela pode, sim, provocar deslocamentos importantes na percepção dos estudantes. O aluno que se manifestou de maneira negativa sobre as lendas folclóricas anteriormente, foi o mais curioso e participativo na discussão dela como fonte oral, perguntando sobre a cultura indígena, o porquê das práticas religiosas e atento na reflexão da importância das lendas para o cotidiano indígena, visivelmente sanando a inquietude que apresentou no encontro anterior.

Dessa forma, a experiência foi importante para reafirmar o trabalho docente comprometido com a formação cidadã, demonstrando que é possível - e necessário - integrar o ensino de conteúdos curriculares com o enfrentamento de questões sociais. Essa integração entre teoria e prática permite que o espaço escolar se torne um ambiente formativo mais sensível às demandas da sociedade, favorecendo a formação de sujeitos conscientes de seu papel social e preparados para conviver com as diferenças.

REFERÊNCIAS

COSTA, Eraldo Medeiros; SANTOS-FITA, Dídac; AGUIAR, Leonardo Matheus Pereira. Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v.18, n.1, e20210095, 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0095>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74ª. São Paulo: Paz & Terra, 2019. 144 págs.